

# #16

## TEATRO ONLINE COM BRUNO MARIOZZ

### Microfone Aberto: Transcrição do episódio com Bruno Mariozz

Eu sou Bruno Mariozz, produtor cultural e teatral aqui na cidade do Rio de Janeiro, tenho uma produtora chamada Palavra Z Produções Culturais, que tem sete anos, desde a sua fundação, e nossa função com a produtora é poder trazer produtos para o mercado, principalmente, de novos artistas, que estão se inserindo no mercado, com novos contextos e propostas de linguagem artística. A gente trabalha, tanto no núcleo de produções socioculturais, como o nosso foco principal, que são produções teatrais, principalmente no núcleo infantil e infantojuvenil.

A campanha do teatro online começa na segunda semana no início da pandemia, anunciada aqui no Brasil, com o intuito de nós mantermos viva a relação do teatro com o público. O que a gente conseguiu perceber durante esses dois meses de exibição da plataforma foi uma grande aproximação do teatro a novas pessoas, a novos públicos também. Acho que a gente conseguiu manter viva a chama das pessoas que já costumam ir ao teatro frequentemente. Conseguimos ali trazer novas perspectivas de pessoas que nunca foram ao teatro. E aí, as pessoas vão lembrar, vão ter como referência esses bons trabalhos que elas puderam consumir, e poder vivenciá-los e presenciá-los, que é o que o teatro pode fazer como nenhuma outra arte. Como a novela não pode fazer, como o cinema, de alguma forma, não pode fazer, porque também é na tela, o teatro pode dar esse espaço para o público, para ele vivenciar, presencialmente, junto ao artista, o personagem, os sentimentos e as sensações que as pessoas tiveram junto daquela obra. As pessoas se emocionarem com aquilo presencialmente. Então, eu entendo que essa experiência virtual está abrindo outras portas. O que eu sinto um pouco de falta, talvez, é disso, como a gente conseguiu fazer através da palavra Z e algumas outras companhias e empresas têm feito, é centralizar mais esses trabalhos de diversos grupos para poder ter e chegar a mais pessoas. Para mim, manter a essência do teatro presencial no ambiente digital e, de fato, propor a exibição dos espetáculos online porque a gente já fez, pela Palavra Z, leituras dramatizadas, diversas outras coisas. Agora, a gente vai entrar num ciclo de oficinas de diretores, atores, produtores, preparadores vocais e de movimento de

diversos núcleos de teatro. Mas eu acho que para manter o teatro vivo dentro da casa das pessoas, a gente precisa dessa gravação do espetáculo, pois é onde a gente consegue ver mais próximo do ambiente do teatro, e a gente pode, de alguma forma, desligar a luz da nossa sala, desligar a luz do nosso quarto e tentar entrar naquele universo, seja ele através daquele figurino, através daquela luz, através daquele som que está ali em cena, do diálogo dos atores, da encenação.

Acho que o teatro é constituído, além da relação presencial - que ela é única na arte - por esses diversos elementos que constituem a obra teatral, que é a dramaturgia, que é a direção cênica, que é a iluminação do espetáculo, o figurino do espetáculo, o cenário do espetáculo, é o ator que está em cena, é a composição, seja ela musical ou dramática, ou apenas de elementos sonoros. Então, eu acho que onde a gente consegue manter o teatro mais próximo da sua realidade, da sua essência, é através da gravação dos espetáculos teatrais. Foi onde eu consegui me sentir mais próximo do teatro, vendo aquela luz, aquele figurino, aquele cenário, toda aquela composição cênica. Se as salas abrirem hoje, ou nos próximos dois, três meses, eu acho que a gente vai ter que ter alguma ação, que inclusive, na Palavra Z já tem se pensado, que é uma ação, em paralelo ao digital, que é essa lotação do teatro. Se a gente tem uma sala que vai ser ocupada 30 por cento presencialmente, como os outros 70 por cento dessa sala podem ser ocupados; talvez, de uma forma digital, de uma forma online. Então, a gente tem trabalhado com esta perspectiva para os próximos projetos que estão por vir. Nossa experiência também no teatro online foi muito interessante com alguns professores, que levaram algumas sistemáticas de espetáculos para a sala de aula online, com os alunos em casa. Eu acho que a gente pode ter uma aproximação ainda maior. Não sei se a gente vai ter pós-Covid, essa continuidade, porque eu acho que precisamos, ainda, de algumas interferências pública e privadas, de instituições que possam fazer essas ações em paralelo às escolas. Poder proporcionar esse caminho às escolas, e os professores utilizarem mais esses temas, que são abordados nos espetáculos, para isso ter uma continuidade. Acho que a gente ainda está num índice muito baixo desse aproveitamento da arte com a educação. Acho que precisamos de mais iniciativas paralelas de artistas e educadores juntos, para poder propor esses diálogos.